

## Um Estranho Pediu ao Autor Se Ele Era Judeu: Reflexões Sobre a Identidade Judaica na Diáspora

Há alguns dias, um estranho se aproximou de mim na rua e perguntou se eu era judeu. Nunca antes alguém que não conhecia me havia feito essa pergunta. Minha primeira reação instintiva foi oferecer congratulações, talvez um prêmio por habilidade observacional. Não tenho o aspecto típico. Meu pai era escocês, ruivo e com manchas de sol, e minha mãe é o tipo de pessoa que faria com que Hitler tivesse pesadelos: loira, de olhos azuis e judia. "Achei mesmo", disse o estranho, tendo a certeza de **tio patinhas bet** suposição. Nós tivemos uma troca confusa e incômoda. Era tarde. O estranho estava fumando algo vibrante e eu, de repente, estava sóbrio, um pouco drenado, tentando reunir minhas forças para equivocar e encerrar a conversa. Tudo durou alguns minutos e, após isso, senti como se algo atrasado tivesse acontecido, o fim de uma viagem fácil.

É um momento complicado para ser um judeu britânico ou um judeu da diáspora global, moldados por diferentes culturas com lealdades e afeições que recentemente se foram mais afastadas. Não estou descrevendo todos os judeus ou mesmo a maioria deles. Mas há muitos de nós, sei, que ficam nas margens, cujas adesões não são facilmente definíveis, mesmo neste momento de desordem quando a tendência natural é tentar simplificar posições e fazer caixas para crenças.

Há sempre houve judeus céticos que mantêm os costumes kosher. Há sempre houve observadores do sábado que furtivamente se afastam após a sinagoga para assistir ao futebol de sábado (Oi, Vovô Bernard). Há muitos judeus como eu que podem passar semanas inteiras **tio patinhas bet** um tipo de transe não denominacional. Há judeus que deslizam abaixo da atenção, que desafiam a compreensão geral do que é um judeu.

Lembro-me de primeiro notar uma diferença entre o catolicismo no fundo do meu pai e o judaísmo no fundo de minha mãe. Enquanto o zelo missionário era alto entre os cristãos, ele estava ausente no judaísmo, uma religião não-proselitista. (*Únete a nós? Está louco? Bem, aqui está um monte de tarefas para casa.*) Em minha escola primária, os dois garotos mais populares no pátio eram judeus. Ansioso para estabelecer uma credencial compartilhada, tentei convencê-los de que eu também era judeu. Esses garotos eram confiantes e gabaritos com os professores, musicais, morenos. Eu não tinha nenhuma dessas características e, porque meu sobrenome era tão óbvio que não era judeu, eles descartaram minha reivindicação. Lembro-me do dia **tio patinhas bet** que minha mãe se voluntariou como um dos pais **tio patinhas bet** uma viagem escolar. Nas pegadas das roupas, o garoto mais confiante deles se aproximou dela para uma conversa - adulto para adulto. Ela deve ter dito algo para convencê-lo porque, de repente, fui admitido no grupo.

| Idade        | Experiência   | Identidade Judaica  |
|--------------|---|---|
| Infância     | Tentativa de se passar por judeu para ser admitido <b>tio patinhas bet</b> um grupo | Identidade Judaica percebida como um credencial desejável |
| Adolescência | Ignorando a herança judaica   | Identidade Judaica afastada                               |
| Idade adulta | Censurando estereótipos e slurs antissemitas  | Identidade Judaica experimentada com uma responsabilidade |

A cultura antiga moldou minha alma: piadas de Vovô, pudins de Vovó, o calor, a humorada, as grandiosas demonstrações de generosidade ou afeição, assim como as inquebráveis e ininterruptas correntes de preocupação que são passadas de geração **tio patinhas bet** geração. Uma sensação paradoxal de se sentir apoiado e ansioso vive profundamente no interior da

cultura como a experienciei. Isso não é fácil de escavar e mostrar a pessoas. É uma sequência de acordes que, embora clara para o ouvido interno, é impossível colocar letras.

Algumas semanas atrás, **tio patinhas bet** uma reunião de jornalistas, estava conversando **tio patinhas bet** um grupo que incluiu um correspondente de guerra veterano. O correspondente descreveu algumas dificuldades **tio patinhas bet** relatar a guerra **tio patinhas bet** Gaza - tentar entrar **tio patinhas bet** Gaza para relatar - fazendo observações sobre o exército de Israel que eram reflexivas, medidas, alarmantes e muito interessantes para mim que queimava com uma milhão de perguntas. Fiquei quieto. Muito antes do que gostaria, desviei a conversa, convencido por uma ansiedade inquieta e sobrecarregada de que minha presença como judeu *deveria* estar fazendo essas pessoas hesitar ou escolher cuidadosamente as palavras. Não queria isso, não para o correspondente, que evidentemente enfrentou censura o suficiente.

Esses fragmentos de reação ansiosa são nada - poeira - na imagem maior do deslocamento, sofrimento, morte. Registro-os apenas para completude, para tentar explicar um produto ainda menor nessa história: como um judeu da diáspora, você pode se sentir como um quenador involuntário de discussões francas. Você assiste às pessoas amadas tropeçarem, tentando descrever paixões honestamente sentidas, posições honestamente tomadas. Eu fiquei profundamente abalado pelas atrocidades de 7 de outubro e o sofrimento contínuo das famílias **tio patinhas bet** Israel. Os meses de massacre **tio patinhas bet** Gaza, supervisionados pelo governo de Israel e realizados por seu exército, ainda me encham de horror visceral. Essas não são opiniões incomuns. Mas, como judeu da diáspora, você pode se sentir a necessidade de expressá-las, cedo e frequentemente, como algo preemptivo, aliviando mesmo.

Em companhia de judeus que são um pouco ou muito parecidos comigo, costuma haver um fatalismo adesivo. Olhando esmagado, nós nos arrastamos **tio patinhas bet** discussões sobre a região, alertas para sensibilidades, linhas compartilhadas, questões de onde os parentes vivem, quem está protestando, quem pode, quem quer, quem não quer. Pensamentos flutuam do distante ao local e de volta. Você pode estar tentando colocar a cabeça **tio patinhas bet** uma catástrofe geração-deformante **tio patinhas bet** outro continente e, imediatamente, estar se preocupando com uma expressão inquieta no rosto de um avô individual enquanto eles leem as últimas notícias e interpretam algum pesadelo longamente temido começando a se desenrolar.

## **Tudo depende deles, mas pouco muda. Por semanas ou meses, as eleições dominam a vida nacional.**

### **Uma análise da relação entre eleições e democracia**

Tudo depende deles, mas pouco muda. Por semanas ou meses, as eleições dominam a vida nacional. Os mídia relatam e as conversas públicas são monopolizadas por brigas acirradas e especulação frenética. Todo o resto - a formulação de políticas, a resolução de problemas, a própria razão - é postergada. Não é surpreendente que, quando a loucura acabe, descubramos que poucos de nossos problemas foram resolvidos.

Uma eleição é um dispositivo para maximizar conflitos e minimizar a democracia. Os partidos ganham terreno semear divisões e raiva, muitas vezes **tio patinhas bet** torno de questões trivializadas que lhes favorecem. À medida que os jogadores principais buscam agradar aos lobistas comerciais e à imprensa dos bilionários, eles convergem desastrosamente **tio patinhas bet** questões muito mais importantes, como austeridade, privatização de serviços públicos, desigualdade massiva de riqueza e o genocídio **tio patinhas bet** andamento **tio patinhas bet** Gaza. Muitos dos que buscam eleição manipulam, distraem e mentem.

As comunidades são postas umas contra as outras: veja como os tories apelam para **tio patinhas bet** base idosa tratando os jovens como um problema a ser resolvido, atualmente através do serviço nacional. Os partidos reduzem nossas escolhas complexas a uma dualidade brutal; algumas vezes, como na eleição de 2024, a uma frase de três palavras (Fazer o Brexit).

Questões abrangentes, como a crise ambiental, a espiral da acumulação pelos ricos, a possibilidade de falha do sistema alimentar ou a ameaça ressurgente de guerra nuclear, permanecem sem resolução e geralmente não mencionadas. Tudo o que nos resta, exceto uma ação de 10 segundos a cada cinco anos, é sentar e esperar. Acabamos, **tio patinhas bet** nosso sistema supostamente representativo, com um parlamento altamente não representativo e um senso perene de desapontamento.

Assim como o capitalismo pode ser arguivelmente o oposto de mercados, eleições gerais como a que enfrentamos agora poderiam ser vistas como o oposto da democracia. Mas, como **tio patinhas bet** tantos aspectos da vida pública, conceitos completamente diferentes foram confundidos sem esperança. Eleições não são democracia e democracia não é eleições.

Sociedades mais antigas reconheciam a distinção. Aristóteles e Montesquieu observaram que as eleições geravam (respectivamente) "regra oligárquica" e "regra aristocrática". Após as revoluções americana e francesa, os designers dos novos sistemas políticos escolheram eleições como um meio de excluir a maioria, que não confiavam, de uma participação significativa no poder. Alguns deles, como John Adams, James Madison, Antoine Barnave e Boissy D'Anglas, atacavam o conceito aterrorizante da democracia e insistiam que os eleitos deveriam ser uma classe à parte, distintos do povo comum como "aristocracia natural" de sábios, virtuosos e competentes. Acredito que possamos determinar como isso funcionou.

No Reino Unido, nosso modelo político foi estabelecido no século 18, quando a democracia era uma palavra suja e o parlamento via o povo com uma mistura de desprezo e medo. Ele sobreviveu à introdução do sufrágio universal quase intacto. Por que nosso sistema continua a eleger pessoas cujos rendimentos, ativos, interesses e psicologia estão amplamente **tio patinhas bet** desacordo com os nossos? Porque é assim que é projetado.

Existem muitas alternativas, sufocadas não pela infeasibilidade, mas pela determinação de pessoas poderosas **tio patinhas bet** manter o controle. Em colunas anteriores, mencionei o modelo de assembleia popular de Murray Bookchin, implementado **tio patinhas bet** Rojava no nordeste da Síria, **tio patinhas bet** que as decisões são passadas de comunidades locais, **tio patinhas bet** vez de serem impostas por um centro distante; e o orçamento participativo altamente bem-sucedido **tio patinhas bet** Porto Alegre, no sul do Brasil, que garantiu que o dinheiro fosse onde mais era necessário, **tio patinhas bet** vez de interesses favorecidos. Mas não quero ser prescritivo sobre a forma que a democracia deliberativa e participativa deve tomar. Existem dúzias de modelos potenciais.

Em [jogar mario bros online](#), Martin Kettle discute a necessidade de um reset na nossa democracia.

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: tio patinhas bet

Palavras-chave: **tio patinhas bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-06